

RESENHA

O PASSADO E A ATUALIDADE DO PENSAMENTO POLÍTICO FASCISTA: ANÁLISES SOBRE O CATOLICISMO CONSERVADOR DE PLÍNIO SALGADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL, POR LEANDRO PEREIRA GONÇALVES

PEDRO IVO DIAS TANAGINO*

GONÇALVES, L. P. **Plínio Salgado**: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2017, 382p.

GONÇALVES, L. P. **Plínio Salgado**: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. 382p.

O atual cenário político, que se forma a partir de marcos históricos como os atentados de 11 de setembro de 2001 e a Guerra ao Terror, a Crise de 2008 e a Primavera Árabe em 2011, está se caracterizando cada vez mais pelo avanço de movimentos, partidos, ideologias, e culturas políticas nascidas no campo das direitas radicais, que encontram-se em um processo

* Doutor em História, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista de Pós-Doutorado (CAPES/PNPD), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). ORCID: 0000-0003-1121-5472.

de ascensão que não era visto desde o período entre as duas guerras mundiais (1918-1939). Especialmente no Brasil, durante as eleições presidenciais de 2018, multiplicaram-se notícias sobre ações violentas de grupos neointegralistas contra universidades federais (MAGALHÃES, 2019), e até mesmo nos grandes jornais surgiram manchetes sobre possíveis ligações entre membros da chapa PSL-PRTB e os atuais movimentos neointegralistas em atividade no país (ALMEIDA, 2019).

Nesse cenário em que o passado trágico insiste em se repetir como farsa, a historiografia e as ciências sociais, no Brasil e no mundo, têm sido marcadas pelo justificado aumento das pesquisas sobre o pensamento e a ação política no campo das Direitas, havendo aumentado consideravelmente o interesse do grande público pelo passado dos regimes e movimentos políticos das Direitas no século XX, especialmente, sobre o passado dos fascismos. É nesse atual contexto histórico em que se insere de forma necessária e coerente o livro *Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)*, do historiador brasileiro Leandro Pereira Gonçalves, livro publicado em Portugal, em 2017, pela editora Imprensa de Ciências Sociais, e no Brasil, em 2018, pela FGV Editora.

Leandro Pereira Gonçalves é Professor adjunto do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, e Pesquisador associado a diversas entidades, associações e grupos de investigadores no Brasil e em vários outros países da América Latina e Europa. Destacado por sua vasta produção acadêmica sobre a temática do integralismo brasileiro e do pensamento católico conservador no mundo ibero-americano, Gonçalves, neste trabalho, desfecha os resultados de quase 20 anos de pesquisas sobre o mais célebre

líder integralista a fazer sucesso nas duas margens do Atlântico, Plínio Salgado¹.

A Ação Integralista Brasileira (AIB, 1932-1937), fundada pelo escritor, jornalista e político paulista Plínio Salgado, foi um movimento político e intelectual que se tornou um partido de massas com forte inspiração fascista nos anos 1930, sendo considerada por muitos historiadores o maior e mais bem-sucedido movimento fascista fora da Europa. A AIB teve papel determinante na crise política dos anos 1930, destacando-se no cenário político da época como um movimento nacionalista e autoritário baseado no modelo corporativista, com o qual se opunham às tradições do liberalismo e do comunismo. Apesar de sua breve existência, interrompida com o golpe do Estado Novo em 10 de novembro de 1937 e a extinção de todos os partidos políticos, por decreto de Getúlio Vargas, o integralismo, enquanto pensamento, ideologia e cultura política, se demonstra um movimento que extrapola os limites da existência da AIB, e a trajetória de Plínio Salgado, através da visão apresentada por Leandro Pereira Gonçalves, parece provar isso.

A Apresentação de *Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)*, escrita pelo até hoje mais reconhecido investigador do integralismo brasileiro, Hélió Trindade, enfatiza a novidade das pesquisas de Gonçalves sobre as relações estabelecidas entre

¹ Este livro surge a partir da Tese de Doutorado defendida por Gonçalves em 2012 no Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGH-PUCSP), sob orientação da Profa. Dra. Maria Izilda Santos de Matos (GONÇALVES, 2012). Uma pesquisa que contou com financiamento nacional e internacional, através da CAPES e da Fundação Calouste Gulbenkian, e foi eleita a melhor tese de doutorado de 2012 no Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGH/PUC-SP/CAPES).

os integralismos brasileiro e lusitano, apontando como principal mérito da obra o desenvolvimento de uma análise compreensiva da obra de Salgado, que apresenta uma visão abrangente e inovadora sobre as principais influências no pensamento pliniano, especialmente a do fascismo italiano (TRINDADE, 2017, pp. 19-21).

No Prefácio, escrito pelo historiador português António Costa Pinto - referência internacional nas investigações sobre os fascismos - podemos compreender o livro de Gonçalves como uma biografia intelectual e política de Plínio Salgado, investigada através das relações e formações de redes de sociabilidade e de circularidades de ideias, teorias e culturas políticas entre Brasil e Portugal. Seu estudo, além de pioneiro, apresenta uma contribuição da mais alta relevância para a história transnacional dos fascismos e dos autoritarismos nos dois países (PINTO, 2017, p. 25).

Gonçalves inicia seu livro com um trecho revelador retirado de uma das principais obras integralistas de Plínio Salgado publicada nos anos 1930. No trecho, Salgado escreve que “O escritor não deve ter outra biografia senão as suas obras”, principalmente, “quando um escritor exerce ação social e política” (SALGADO, 1935, p. 9). Com esta citação, trazida na epígrafe de seu livro, Gonçalves nos revela os objetivos de sua pesquisa e os caminhos trilhados para alcançá-los.

O historiador procurou delimitar seu foco de pesquisa na trajetória e na produção de Plínio Salgado e nos aspectos ideológicos do integralismo em sua obra, sem se aprofundar na influência de outros autores integralistas, como Gustavo Barroso e Miguel Reale, privilegiando o uso de fontes empíricas baseadas em um vasto e sólido corpo documental e arquivístico

prospectado nos dois países, de forma ainda única na historiografia sobre o tema.

O primeiro capítulo, “Plínio Salgado conhece Portugal: formação e desenvolvimento” Gonçalves se propõe a resolver lacunas historiográficas persistentes, ao abordar a formação intelectual e moral de Plínio Salgado, enfatizando a importância do núcleo familiar, do contato com filosofias materialistas e espiritualistas, da chegada em São Paulo e do ingresso no movimento modernista e a influência das tradições francesa, italiana e lusitana do pensamento conservador e autoritário na consolidação da visão política de Plínio Salgado.

O segundo capítulo, “A ‘revolução legal’ e o exílio em Portugal”, analisa a relação ambígua estabelecida entre a AIB e o governo de Getúlio Vargas no contexto político do golpe do Estado Novo. A extinção da AIB colocou os camisas-verdes em oposição direta a Vargas, que reprimiu com violência o integralismo. Plínio Salgado, preso e enviado ao exílio em Portugal, em 1939, inicia uma nova fase em sua carreira intelectual e política que transformou sua obra, mas que foi marcada, inicialmente, pela busca de solidariedades fascistas na Europa.

O terceiro capítulo, “Plínio Salgado em Portugal: necessidade de um novo discurso”, aborda as transformações na produção intelectual e no discurso político de Salgado após a chegada em Portugal. A projeção de um discurso de teor religioso cada vez mais forte coloca Salgado no cerne das redes do conservadorismo católico português. No quarto capítulo, “Conferencista e escritor luso-brasileiro”, Gonçalves destaca as principais temáticas abordadas pelo intelectual exilado, que se tornou reconhecido como intelectual conservador católico no regime de António Salazar.

No quinto capítulo, “Retorno ao Brasil: um ‘Plínio Salazar?’”, o historiador enfoca a influência do sucesso obtido por Salgado no contexto do salazarismo, a partir de sua produção intelectual e, principalmente, de sua atuação política, após regressar do exílio em 1945. O fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo no Brasil demarca uma nova fase na trajetória de Plínio Salgado. O núcleo religioso do pensamento e da atuação de Salgado dá lugar a um Plínio Salgado atuante no cenário político brasileiro. Sem muito sucesso na tentativa de voltar a ser um líder político como antes, com a fundação do PRP (Partido de Representação Popular), Salgado conseguiu se inserir no contexto após o Golpe de 1964, atuando como deputado pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional), se destacando pela defesa das relações políticas e culturais luso-brasileiras e do regime salazarista.

Leandro Pereira Gonçalves trouxe, a partir de uma premiada pesquisa alicerçada sobre uma prospecção documental invulgar nas pesquisas sobre o tema, um trabalho que analisa a trajetória e produção intelectual de um dos principais pensadores lidos nas pelas culturas políticas fascistas do mundo luso-brasileiro, Plínio Salgado, o líder supremo da AIB e o evangelizador católico conservador colaborador da ditadura de António Salazar. A atualidade da temática abordada na obra do historiador brasileiro se coloca como um problema que, cada vez mais, ganha centralidade nas ciências sociais e na historiografia, pois atravessa os séculos XX e XXI de forma surpreendente para alguns teóricos que, como o historiador inglês Eric Hobsbawm (HOBSBAWM, 1995, pp. 175-176), acreditam que o fascismo é um fenômeno que pertence a um lugar e a um tempo delimitados e já pretéritos na história política e social.

Essas características tornam o livro *Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)* uma das mais altas contribuições historiográficas produzidas até agora sobre o tema, e por isso se impõe, desde seu lançamento, como leitura inescapável para os historiadores que se debruçam sobre a temática dos pensamentos políticos autoritários, conservadores, nacionalistas e corporativistas, e especialmente a temática dos fascismos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. R. Movimento integralista resiste e vê bom momento para difusão de suas ideias. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 dez 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/movimento-integralista-resiste-e-ve-bom-momento-para-difusao-de-suas-ideias.shtml>. Acesso: 02/06/2019.

GONÇALVES, L. P. **Entre Brasil e Portugal: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português**. Doutorado, PEPGH-PUCSP, São Paulo, 2012, 668p.

_____. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2017, 382p.

_____. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. 382p.

HOBBSAWM, E. J. **A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 2ª ed, pp. 175-176.

MAGALHÃES, M. A volta dos Integralistas: até os ovos dos galinhas-verdes este chocou. **The Intercept Brasil**, Rio de Janeiro, 19 dez 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/12/18/galinhas-verdes-ovos-integralistas/>. Acesso: 02/06/2019.

PINTO, A. C. Prefácio. In: GONÇALVES, L. P. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2017, pp. 23-25.

SALGADO, P. **Despertemos a Nação!** Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.

TRINDADE, H. Apresentação. In: GONÇALVES, L. P. **Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975)**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2017, pp. 19-21.